

PMDB quer endurecer sobre a dívida

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O PMDB está estudando a suspensão do pagamento da dívida externa. O órgão de estudos de problemas sociais, econômicos e políticos do partido, a Fundação Pedroso Horta, promoverá reunião extraordinária para equacionar a questão. "O que está em jogo — disse o líder Pimenta da Veiga — é a soberania nacional."

O governador eleito do Rio de Janeiro, Moreira Franco, o líder do governo no Senado, Alfredo Campos, o líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, o senador eleito do Paraná, José Richa, entre outros, confirmaram que o problema da dívida externa será um dos principais temas em exame no PMDB. Richa, inclusive, admite até mesmo a moratória, e o governador eleito do Paraná, Álvaro Dias, defende a "suspensão negociada" da dívida, citando o Peru como exemplo.

Cauteloso como sempre, o presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães, declarou apenas que a hipótese da suspensão da dívida externa "é um assunto que vem sendo tratado". O assunto voltou a ser discutido no PMDB desde anteontem à noite, durante reunião informal na residência oficial do presidente da Câmara, presentes os governadores eleitos Miguel Arraes (PE), Moreira Franco (RJ), Newton Cardoso (MG), Waldir Pires (BA), Pedro Si-



Pimenta: preparar calote

mon (RS), ministro Rafael de Almeida Magalhães, os líderes Alfredo Campos e Pimenta da Veiga e o senador eleito José Richa.

Ontem, na Câmara, Ulysses confirmou que no encontro foi muito discutido o problema da dívida externa, observando: "A dívida externa constitui um entrave no desenvolvimento do País. O presidente Tancredo Neves já dizia que o Brasil não poderia pagar sua dívida externa com o suor e com o sangue dos brasileiros".

A exemplo de José Richa, o líder Pimenta da Veiga explicou que o novo Plano Cruzado precisa ser entendido como medida preparatória para a suspensão da dívida externa. Ele deixou claro que o governo, atacando "com soberania" o problema da

dívida externa fará com que a opinião pública entenda melhor os objetivos da nova reforma do Plano Cruzado.

Ele confirmou que, nas recentes conversas informais de líderes e dirigentes com governadores eleitos, um dos assuntos mais discutidos tem sido o da dívida externa, "que está nos levando à recessão, a novos e maiores sacrifícios para o povo". E acentuou: "isso não dá mais".

O governador eleito do Rio, Moreira Franco, disse que na reunião de anteontem, ficou bem claro que a suspensão da dívida externa representaria uma consequência do novo Plano Cruzado. Para o líder do governo no Senado, Alfredo Campos, na conversa de anteontem ficou demonstrado que o novo Plano Cruzado "não agradou a ninguém", acrescentando que todos concordaram no entanto que o governo fez o que foi preciso fazer.

Os governadores eleitos concordaram com a proposta de Ulysses de adiar do dia 3 de dezembro para 10 de janeiro a "grande reunião" do PMDB. Um deles comentou: "A reunião não iria discutir os resultados eleitorais, nem temas para a constituinte. Um único assunto tomaria conta da pauta: o novo Plano Cruzado. E não temos ainda condições de debater a matéria, diante das reações da sociedade e das contradições entre membros do governo". Richa voltou a dizer, na reunião, que o

anúncio do novo pacote "foi simplesmente péssimo — pelo momento escolhido e pela desinformação e contradições que provocou".

ARRAES

A dívida externa foi o principal assunto tratado ontem entre o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, e o presidente Sarney. Arraes defendeu a participação do povo no debate sobre o pagamento da dívida, uma questão que, segundo ele, está a exigir solução. O resultado da recente eleição, de acordo com o futuro governador, representa um capital muito grande para o governo brasileiro negociar lá fora.

"O Brasil não é um negócio anárquico. Somos um povo que está se organizando e não pode ser esmagado com juros e dívidas", disse Arraes, acrescentando que a situação interna chegou a um momento importante. O fato de terem sido realizadas eleições é muito importante internacionalmente, segundo destacou, lembrando também que o Brasil talvez tenha sido o único país a atravessar dificuldades políticas sem grandes traumas. Esse equilíbrio é um grande capital, disse.

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, defendeu ontem a suspensão imediata do pagamento da dívida externa brasileira, garantindo que o seu partido dará respaldo político e parlamentar à iniciativa do presidente Sarney no sentido de "endurecer o jogo com os credores internacionais".